



BASES E FUNDAMENTOS DA EPIDEMIOLOGIA

CÓDIGO: PSC-926

CH: 45h (3 CRÉDITOS)

EMENTA: A disciplina constitui-se em quatro áreas temáticas, a primeira visa introduzir a evolução histórica da Epidemiologia enquanto disciplina científica enfatizando as tendências presentes no desenvolvimento recente da disciplina e suas perspectivas futuras. Na segunda, tem-se por objetivo propiciar aos alunos o reconhecimento das principais bases de dados existentes no país, de interesse para os epidemiologistas, quanto a sua abrangência, periodicidade, disponibilidade de acesso, limites e potencialidade de uso, habilitando-os à estimativa e interpretação das medidas de doenças e agravos à saúde. A terceira área temática tendo como referência as teorias de transição epidemiológica e demográfica, propicia o reconhecimento e análise da situação de saúde da população brasileira. Integra, também, os objetivos da disciplina introduzir as principais estratégias de investigação em Epidemiologia, enfatizando as características básicas dos desenhos de estudo, sua aplicabilidade e limites.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Bases Históricas e Teóricas da Epidemiologia

- Fundamentos, conceitos e evolução histórica da Epidemiologia;
- Os diferentes paradigmas da epidemiologia: da causalidade, do risco e da determinação;
- Campos de aplicação da Epidemiologia.

2. Fontes, Sistemas de Informação, medidas de doenças e agravos à saúde e categorias de análise em epidemiologia:

- Tempo, pessoa e lugar. Outras categorias de análise: espaço, gênero, raça e desigualdade social;
- Sistema de informação em saúde. Bases de dados nacionais de interesse para a epidemiologia, com ênfase nos subsistemas de: informação sobre Mortalidade- SIM, informação sobre Nascidos Vivos-SINASC, informação sobre agravos notificáveis-SINAN
- informação hospitalar -SIH-SUS, informação ambulatorial-SIA-SUS e o Síntese. Bases de dados demográficos: Censodemográfico e PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios);
- Sistema de Classificação Internacional das doenças- CID;
- Medidas estatísticas mais utilizadas em epidemiologia: Taxa, índice, razão e proporção. Conceito, construção da medida e interpretação, aplicação e limites. Medidas de frequência de morbidade e mortalidade: Taxa de incidência (cumulativa e de densidade) e taxa de prevalência (no ponto e no período). Taxas de Mortalidade e letalidade. Indicadores demográficos: taxa de natalidade e fecundidade. Taxa de mortalidade geral, taxa de mortalidade específica por causa e idade Taxa de mortalidade infantil, materna e natimortalidade. Anos potenciais de vida perdidos. RPM-Razão Padronizada de Mortalidade. RMP- Razão de Mortalidade Proporcional;
- Taxas brutas, específicas e ajustadas. Padronização de taxas: método direto e indireto;
- Construção de denominadores para o cálculo de taxas: estimativas populacionais.

3. Situação de saúde da população brasileira, tendências e determinantes.

- Teorias de transição epidemiológica e demográfica: aspectos teóricos. Análise da situação de saúde no Brasil e seus determinantes, sua evolução histórica à luz das teorias de transição.

4. Estratégias de Investigação em Epidemiologia.

- Estudos epidemiológicos de intervenção e estudos observacionais: de agregados -correlação ecológica- e de base individual - corte transversal, caso-controle e coorte. Características gerais, indicação considerando a questão a ser investigada;
- Medidas de associação e de impacto em estudos epidemiológicos: razão de incidências (risco relativo), razão de prevalência, odds ratio (razão de chance), risco atribuível e fração de prevenção.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA FILHO, N. Os paradigmas da Epidemiologia in Almeida Filho, N. A Clínica e a Epidemiologia. Salvador, APCE/ABRASCO, 1992. p.90-104.

ALMEIDA FILHO, N. Des-construindo o conceito de risco. In: Almeida Filho, N. A Clínica e a Epidemiologia. Salvador, APCE/ABRASCO, 1992. p. 123 -143.

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. Introdução à Epidemiologia. 3a Ed., Rio de Janeiro :MEDSI, 2002.

AYRES, J.R. O problema do conhecimento verdadeiro na Epidemiologia. Rev. Saúde. Pública, 26 (3): 206-14, 1992.

ABOUZHR, C. & BOEMA, Ties. Health information systems: the foundations of public health. Bull. World Health Organ. 83: 578-583, 2005.

BARBIERI, T. Sobre a categoria gênero: uma introdução teórico-metodológica. SOS-CORPO - Instituto Feminista para a Democracia, 1993. 18p.

BARRETO, M.L. A Epidemiologia, sua história e crises. Notas para pensar o futuro. In Costa, D.C. (org.) Epidemiologia, Teoria e Objeto. Hucitec- ABRASCO São Paulo, 1990.

BARRETO, Mauricio Lima; Carmo, Eduardo Hage. Padrões de adoecimento e de morte da população brasileira: os renovados desafios para o Sistema Único de Saúde. Ciên. Saúde Coletiva, Nov 2007.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de situação em saúde. Brasil 2006: uma análise da situação de saúde no Brasil, Brasília.:Ministério da Saúde, 2006. pp 1-23.

CAMURÇA, S & GOUVEIA, T. O que é gênero. Recife : SOS-CORPO - Instituto Feminista para a Democracia, 2004. 40p.

COSTA, D. C. (org.) Epidemiologia: Teoria e objeto. São Paulo, Hucitec/Abrasco, 1990.

HAKKERT, R. Fontes de dados demográficos. Belo Horizonte: Associação Brasileira de Estudos Populacionais - ABEP, 1996

HENNEKENS, C. H.; BURING, J. E. Epidemiology in Medicine, 1988. Little Brown. p.54-73.

KRIEGER, N. Genders, sexes, and health: what are the connections-and why does it matter? *Int. J. of Epidem.* 2003 ; 32 (4) :652-7.

KRIEGER, N. Refiguring "race": epidemiology, racialized biology, and biological expressions of race relations. *Int. J. of Health Serv.* 2000 ;30(1):211- 6. Review.

LAURENTI, R.; MELLO JORGE, M.H.P.; LEBRÃO, M.L. & GOTLIEB, S.L.D. *Estatísticas de Saúde*. São Paulo: EPU, 1987. Cap. 7, p. 133-42.

MAGALHÃES, Rosana. Monitoramento das desigualdades sociais em saúde: significados e potencialidades das fontes de informação. *Ciências e Saúde coletiva*, Jun 2007, 12 (3), p.667-673.

MENDES GONÇALVES, R.B. Contribuição à discussão sobre as relações entre teoria, objeto e método em Epidemiologia. in *Anais I Congresso Brasileiro de Epidemiologia - Campinas 1992*, p.346-61.

MORAES, I. *Informações em saúde: da prática fragmentada ao exercício da cidadania*. São Paulo / Rio de Janeiro, HUCITEC, 1994, 172p., cap. 2-3.

PEARCE, N. Tradicional Epidemiology, modern epidemiology and public health. *Am. J. Publ. Health*, 86 :678-683, 1996.

SILVA Jr., J.B.; Barros, M.B.A. Epidemiologia e desigualdade: notas sobre a teoria e a história. *Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health* 12(6), 2002 :375-383 *Sistemas de Informação em Saúde*. IESUS, V (2): 65-6. Abr / jun, 1996.

SUSSER, M. Epidemiology in the United States after the world war II: The evolution of technique. *Epidemiol. Rev.* 7:147-177, 1985.

SUSSER, M.; SUSSER, E. Chosing a future for epidemiology. Part. 1: Eras and Paradigmas. *Am. J. Publ. Health*, 86:668-673, 1996.

TRAVASSOS, C; WILIIAMS, DR. The concept and measurement of race and their relationship to public health: a review focused on Brazil and the United States. *Cad. Saúde Pública*, June 2004, 20 (3) :660-678.